

COMUNICAÇÕES

AVALIAÇÃO DAS COLEÇÕES DE REFERÊNCIA NAS BIBLIOTECAS BRASILEIRAS: UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA

Nice Menezes de Figueiredo
Pesquisadora do IBICT

A avaliação de coleções de referência é reconhecidamente uma tarefa complexa. Este deve ter sido um dos motivos pelos quais Rothstein, em sua clássica revisão de 1964, assinalou que somente um pequeno grupo de estudos se dedicara ao exame de coleções de referência, dentre os inúmeros que analisou abordando a mensuração e avaliação de serviços de referência.

O método mais utilizado para avaliação de coleções de referência, de acordo com Rothstein, era o de comparar a coleção da biblioteca analisada com bibliografias padrões, gerais ou especializadas^{1, 2}.

Esta metodologia foi identificada como ainda a mais utilizada, dez anos mais tarde, conforme mostrou a revisão de Weech³. Ela observou, contudo que algumas alternativas de métodos de avaliação de coleções de referência tinham surgido durante aquele período. Como exemplo, citou a de Houser, chamada de "distribuição de data". Este método se constituiu em se chegar a uma curva ideal baseada na data do copyright dos materiais existentes na coleção; esta curva foi calculada a partir de listas padrões de coleções de bibliotecas consideradas com boas coleções. A curva da coleção avaliada foi plotada e comparada com a ideal. Segundo Weech, este método presumia uma relação entre a data do copyright e o valor do material de referência e, assim, pode não ser válido para todos os materiais de referência, indicando mais o valor da coleção em relação à recuperação de informação corrente⁴.

Bunge foi muito mais crítico quanto à este método, pois que, segundo ele, foi baseado em suposições não

RESUMO

Uma breve revisão da literatura mostrou a inexistência de uma metodologia própria para a avaliação de coleções de referência. Com base nas opiniões e sugestões de autores, em textos analisados, é elaborada e apresentada uma proposta de metodologia considerando a situação e a utilização destas coleções nas bibliotecas brasileiras. Prévias medidas corretivas são sugeridas e são indicados os resultados previsíveis da avaliação.

Descritores: Coleções de referência/Bibliotecas brasileiras; Situação; Utilização; Avaliação.

testadas ainda, como a da existência de uma distribuição "ótima" de datas de copyright em uma coleção a qual é relacionada à eficácia do serviço⁵.

Outro método alternativo de avaliação de coleção de referência foi relatado por Weech: um questionário apresentado aos usuários do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de New York, indagando sobre as melhorias resultantes no sistema em decorrência de ajuda financeira do governo; 64% dos inquiridos opinou que os recursos de referência tinham melhorado como resultado deste auxílio financeiro. Apesar de questionar a validade e a confiabilidade do instrumento, Weech declara que a utilização da opinião do usuário para avaliar as coleções de referência é uma técnica interessante e pode ser utilizada como uma das muitas medidas para avaliar o valor da coleção. Bonn também reconhece existirem muitas vantagens na consulta de opinião do usuário, mas salienta que existe o problema de que "os usuários são também humanos e podem não ser sempre consistentes ou cooperativos"⁶.

Katz⁷, comentando que os bibliotecários de referência nunca chegaram a determinar o número mínimo de títulos que deve existir em uma coleção de referência, cita a generalização dos ALA Standards for College Libraries que aparece de maneira semelhante nos padrões para bibliotecas públicas e especializadas: "Deve existir uma coleção de referência forte e atualizada constituída de obras de referência de maior autoridade e bibliografias em todos os campos do conhecimento. Esta coleção não deve ser restrita aos assuntos que façam parte do

currículo apenas ou a publicações em língua inglesa somente”⁸.

Após apontar os resultados do The National Inventory of Library Needs (Chicago, ALA, 1965) Katz conclui que, quantitativamente, somente uma pequena percentagem dos vários tipos de bibliotecas possui coleções adequadas. Mas, acrescenta, não há definição para “adequada”. Discutindo sobre a possibilidade de haver correlação entre o tamanho da biblioteca, a quantidade de títulos listados em várias bibliografias e a experiência de bibliotecários de referência capazes, Katz diz que parece ser seguro fazer três suposições:

1. Uma coleção mínima de 5.000 títulos de referência é provavelmente necessária para uma biblioteca que tenta oferecer mais do que um serviço de referência rápida.
2. Nenhuma biblioteca pode esperar funcionar eficazmente, mesmo ao nível de referência rápida, com menos de 5.000 títulos.
3. Se o tamanho da coleção é indicativo de um aspecto do serviço, os bibliotecários em todo o País estão trabalhando com material inadequado. A maioria dos bibliotecários de referência não pode esperar dar informação em áreas de assuntos especializados ⁹.

O problema para se indicar o número de títulos na coleção é ainda aumentado pelo fato de que novos títulos sempre são incorporados e outros são descartados e, ainda, esta indicação pode falhar devido a fatores como pessoal, catalogação, etc. O fato de o bibliotecário utilizar outros materiais, como periódicos, microfilmes, manuscritos, jornais e tudo o mais disponível, inclusive recursos externos à própria biblioteca dificulta, também, a indicação do número de títulos que deve existir na coleção.

Quanto ao aspecto qualitativo, Katz sugere os seguintes métodos:

1. Comparar a coleção de referência com um ou dois guias seletivos;
2. Comparar com a lista “Melhores do Ano” do Library Journal;
3. Comparar a aquisição, dos últimos seis meses a um ano, com artigos de revisão;
4. Comparar áreas determinadas de assunto com o Winchell ou bibliografias especializadas;

5. Compor uma lista de livros de referência representativos por tipo, de acordo com a mídia corrente de revisões e listas padrões retrospectivas;

6. Verificar se há um método sistemático de aquisição baseado na necessidade (uso ou currículo) e que instrumentos de revisão são utilizados.

Katz reconhece que estes métodos são subjetivos e que um especialista, um estudante ou um bibliotecário de referência pode realizar uma avaliação mais correta da coleção baseado no exame de alguns títulos, datas e edições, do que estes testes subjetivos¹⁰.

Lancaster¹¹, no capítulo de seu livro que trata da avaliação do serviço de referência, concorda com as revisões citadas, dizendo que há poucos estudos na literatura sobre avaliação de coleções de referência e que os métodos mais utilizados são os de comparar a coleção com bibliografias e listas padrões. Mais adiante no seu livro ele diz que o teste fundamental da qualidade da coleção é o da extensão e maneira da sua utilização¹².

Finalmente, Rothstein comenta no seu artigo que “se bibliotecas de tipos e tamanhos semelhantes se dispusessem a tornar conhecidas as suas percentagens de títulos mantidos com relação às bibliografias adequadas, poderiam ser estabelecidas normas, e padrões logo se seguiriam”¹³.

Fazendo uso do que foi transmitido nestas revisões apresentamos uma **proposta de metodologia para avaliação de coleções de referência nas bibliotecas brasileiras**.

Inicialmente, definimos, como obra de referência não somente dicionários, enciclopédias, guias, etc., como também, bibliografias, índices, resumos, revisões.

Podemos assumir, sem grande margem de erro, que, fosse realizado no País um estudo como o mencionado por Katz (National Inventory of Library Needs) o **Diagnóstico das Coleções de Referência das Bibliotecas Brasileiras**, mostraria o seguinte quadro:

1. A maioria das bibliotecas brasileiras não possui material de referência em quantidade considerada suficiente para provimento de serviço de referência eficaz;
2. Duas deficiências principais podem ser identificadas: falta de atualização em áreas de ciência e tecnologia e falta de títulos suficientes para a

cobertura de áreas como ciências sociais e humanidades.

Quanto à utilização que de certa maneira poderia propiciar uma idéia da qualidade da coleção, o quadro Diagnóstico da Utilização das Coleções de Referência nas Bibliotecas Brasileiras apresentaria, a respeito de muitas coleções as seguintes barreiras à utilização;

1. Ainda são de acesso fechado;
2. As estantes estão abarrotadas;
3. Os espaços entre as estantes não permitem a livre circulação;
4. Os locais não possuem adequada iluminação e ventilação;
5. Material outro, que não o de referência, está reunido a coleção;
6. A responsabilidade do serviço está com pessoal não profissional ou, profissional sem treinamento adequado.

Devido a este quadro, propomos, inicialmente, medidas corretivas antes de se planejar ou iniciar qualquer avaliação da coleção de referência.

É essencial que haja possibilidade de utilização plena da coleção para que ela possa ser avaliada de maneira correta, e o diagnóstico suposto acima mostrou vários entraves à utilização plena da coleção.

Como maneiras corretivas prévias à avaliação da coleção de referência, sugerimos:

- 1 — Rearranjo da coleção de referência;
 - 1.1. Livre acesso;
- 1.2. Estantes com o material disposto de maneira a ser facilmente identificado e manuseado em consultas casuais;
- 1.3. Estantes que permitam a livre circulação, dispostas em locais com iluminação e ventilação adequada para a consulta local;
- 1.4. Retirada de material não específico para formação de coleções especiais sobre outro regime e em local próprio;
- 1.5. Mesas altas inclinadas, especiais para consulta de referência, em local próximo às estantes;
- 1.6. Arranjar a coleção mais por tipo de material, do que obedecendo a ordem da classificação adotada;
- 1.7. Dividir a coleção de referência, onde couber, de acordo com os assuntos (ciência/tecnologia, ciências sociais/humanidades/coleção geral), em outros andares ou alas;
- 1.8. Formação de uma coleção de 20-25 títulos para referência rápida;
- 1.9. Amplo uso de comunicação visual com indicadores para orientação dos usuários;

2 — Realização de estudos de usuário, identificando e caracterizando os usuários, suas necessidades e suas demandas mais frequentes ao serviço;

3 — Extenso programa de treinamento de usuários, cientificando-os da variedade, extensão e uso da coleção e das possibilidades do serviço;

4 — Programa de treinamento em serviço para o pessoal profissional e auxiliar. Ao pessoal auxiliar seria ensinada a prestação de serviço de referência rápida e a necessidade de transmitir ao bibliotecário as questões mais complexas.

Somente após a implantação destas medidas corretivas se pensaria na avaliação das coleções de referência das bibliotecas brasileiras, que teria o objetivo de constituir:

1. Uma coleção de fundo geral de obras de caráter cultural e informativo em língua portuguesa;
2. Coleções de obras especializadas em língua portuguesa;
3. Coleção de obras especializadas em línguas estrangeiras.

Seriam utilizados os seguintes instrumentos para a avaliação:

1. Bibliografias Brasileiras;*;
2. Bibliografias especializadas em diversas áreas em língua portuguesa;
3. Listas especializadas já preparadas e publicadas no País.
4. A edição atualizada do Sheehy "Guide to reference books" para o material em língua estrangeira.

A Metodologia para a avaliação seria desenvolvida em duas etapas paralelas:

1. Grupos de especialistas por assunto estabeleceriam listas mínimas de títulos para formação das coleções de fundo geral e especializadas, conforme os objetivos do projeto. Poderiam ser estabelecidas diferenças quanto aos títulos básicos comuns em todas as coleções de bibliotecas de qualquer tipo e aqueles indicados somente para bibliotecas centrais de universidades ou públicas — cabeça de sistema — bibliotecas de humanidades, etc. Estes grupos estariam definindo a porcentagem de obras de

*Um instrumento que já se poderia sugerir para avaliação neste caso é "Fonte para o estudo das Bibliografias Brasileiras", obra compilada no DEP/IBICT e que deverá ser publicada ainda durante o ano de 1982.

referências brasileiras que deveriam ser mantidas pelas bibliotecas do País e dando assim os passos iniciais para a criação das normas para as coleções mínimas de referência a serem mantidas nas bibliotecas — primeira providência para o estabelecimento dos **padrões nacionais**.

2. Bibliotecários de referência em bibliotecas previamente selecionadas no País manteriam estatísticas de consulta do material de referência feita por bibliotecários ao prover qualquer tipo de informação demandada, durante período não inferior a três meses. Seriam também registradas as questões não respondidas por falta de material adequado, oferecendo assim, outro elemento para a avaliação.

Ao término do trabalho dos grupos especializados e da coleta dos dados sobre a utilização das coleções de referência em bibliotecas selecionadas, seria comparada a **lista ideal**, compilada pelos grupos, com o **uso real** registrado nas bibliotecas. Poder-se-ia estabelecer assim o tipo e o tamanho da coleção adequada às bibliotecas brasileiras. Aqui se pode definir o termo "**coleção adequada**", como sendo a **coleção constituída a partir da seleção criteriosa em listas de autoridade e comprovada pelo uso feito na prática bibliotecária**.

A avaliação assim realizada combinaria duas metodologias recomendadas na literatura:

1. Compor uma lista de obras de referência representativa e baseada na mídia corrente e retrospectiva;
2. Ouvir a opinião do usuário — neste caso proposta de maneira altamente objetiva medindo a utilização da coleção a disposição dele e para cujo uso foi previamente treinado.

Os resultados desta avaliação para as bibliotecas brasileiras seriam:

1. Estabelecimento da política de desenvolvimento da coleção;
2. Separação da coleção de referência das demais;
3. Ampla busca no País para obtenção dos títulos das listas mínimas recomendadas para os diversos tipos de bibliotecas;
4. Identificação dos títulos, dentro do sistema, necessários de serem duplicados devido à demanda;
5. Redistribuição das obras, entre as bibliotecas do sistema, conforme a demanda;
6. Criação de depósitos locais para obras de pouca demanda;
7. Criação de depósitos regionais para obras valiosas mas com pouca demanda.

Recomenda-se que os descartes da coleção de referência sejam mantidos por um ano em local de fácil acesso, acessível em 24 horas; somente após este período experimental é que devem ser removidos para o depósito local, e a médio e/ou a longo prazo para o depósito regional.

Outro resultado previsível, do maior alcance e interesse, seria a identificação de obras de referência que é necessário produzir no País, para atender a qualquer tipo ou nível de demanda de informação feita pelos usuários das bibliotecas brasileiras.

Este conhecimento sobre as obras de referência é de grande importância para órgãos brasileiros como INL, editoras nacionais e cursos de mestrado. Estes poderiam orientar seus pesquisadores e alunos para realizar trabalhos neste campo que é tão importante, carente e necessário para os serviços de informação no País.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ ROTHSTEIN, Samuel. The measurement and evaluation of reference service. **Library Trends**, **12** (3):456-72, Jan., 1964.
- ² FIGUEIREDO, Nice M. de, **Avaliação de coleções e estudo de usuários**. Brasília, ABDF, 1977. p. 21-6.
- ³ WEECH, Terry, Evaluation of adult reference service. **Library Trends**, **22** (3):315-35, Jan., 1974.
- ⁴ _____ p. 322.
- ⁵ BUNGE, Charles A. Approaches to the evaluation of library reference services. IN: LANCASTER, F. W. & CLEVERDON, C. W. **Evaluation and scientific management of libraries and information centres**. Leyden, Noordhoff, 1977. p. 64.
- ⁶ FIGUEIREDO, Nice M. de. op. cit., p. 29.
- ⁷ KATZ, William A. Evaluating the reference collection. IN: **Introduction of reference work**. Reference services. v.2. New York, MacGraw, 1969. p. 104-10.
- ⁸ _____ p. 106
- ⁹ _____, p. 108.
- ¹⁰ _____ P 109

- ¹¹ LANCASTER, F. W. **The measurement and evaluation of library services**. Washington, Information Resources Press, 1977.
- ¹² ..p. 173.
- ¹³ ROTHSTEIN, Samuel, op. cit., p. 467.
- ¹⁴ BONN, George S., Evaluation of the collection. **Library Trends**, 22 (21:265-303, Jan., 1974).

ABSTRACT

A brief review of the literature shows that there is no proper methodology for the evaluation of reference collections. Based on opinions and suggestions found in the texts reviewed a methodology is presented to consider the situation and use made of these collections in Brazilian libraries. Previous corrective measures as well as projected results of the evaluation are indicated.

ANEXO

MODELOS DAS FICHAS PARA A AVALIAÇÃO

1. Modelo de ficha para avaliação de utilização nas salas de leitura.

Autor

Título

Ano	Volume	Classificação
Data	Hora	Data
Hora	Data	Hora

Uma ficha para cada obra, 3 meses no mínimo; todos os períodos de funcionamento da biblioteca.

No caso de periódicos não se utilizaria o dado do Autor.

2. Modelo de ficha para avaliação de utilização feita pelo bibliotecário.

Autor

Título

Ano	Volume	Classificação
Data	Período	Tipo de Serviço

Uma ficha única para anotar o uso continuado de um só periódico.

Poder-se-iam adotar siglas para os diferentes serviços: RR (referência rápida), BR (busca retrospectiva), etc.

Recomenda-se que pelo menos um mês do período de avaliação seja na época de provas e exames escolares.